

O TRABALHO DE CAMPO COMO MÉTODO DE ENSINO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O EXEMPLO DO PRO-BID GEOGRAFIA DO IFSULDEMINAS

Israel Domingos São Romão, Mariana Medeiros Alves¹

Resumo: O trabalho de campo é um instrumento metodológico, que nos permite a análise, visualização e discussão dos conceitos trabalhados em sala de aula. Evidenciando a importância da prática de trabalho de campo como método de ensino-aprendizagem em Geografia e de fixação de conteúdos. Com pesquisas e levantamentos bibliográficos para maior compreensão sobre os desenvolvimentos dos trabalhos de campo na disciplina de Geografia e principalmente com a prática de trabalho de campo com os alunos do PRO-BID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas, ressaltamos a importância dessa prática de ensino-aprendizagem no processo de ministrar conteúdos e garantir maior fixação e absorção pelos alunos dos conteúdos. Para tanto apresentamos os resultados do trabalho de campo realizado em parceria com um professor doutor em geografia urbana, que conduziu o trabalho de campo pelo centro do município de Poços de Caldas-MG, pontuando as principais características existentes nos locais de parada, possibilitando a observação e análise por parte dos alunos sob a perspectiva dos conteúdos abordados em sala de aula. Constatando a importância e eficácia da prática de trabalho de campo no ensino de geografia.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem; Geografia; Práticas de Ensino.

INTRODUÇÃO

Como meio de sedimentação dos ensinamentos e conhecimentos obtidos acerca da Geografia urbana durante as aulas teóricas e práticas, encontramos no trabalho de campo um instrumento metodológico, que nos permite a análise, visualização e discussão dos conceitos trabalhados em aula, dando ao aluno um olhar integrado das dinâmicas paisagísticas e sociais existentes no espaço geográfico da cidade.

Tendo a execução de um trabalho de campo como foco principal de discussão, cabe ressaltar seu significado, que segundo Santana (2012), é uma atividade exercida por estudantes ou profissionais, de diversas áreas do conhecimento, fora da sala de aula, para observação, coleta ou ensino dos aspectos sociais e/ou ambientais que compõem o espaço geográfico.

Já para Rocha-Leão (2006), é um momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se mesclam na realidade, representando um momento de processo de produção do conhecimento atrelado à teoria.

Em consonância a tais conceituações, a respeito do ensino, Souza e Chiapetti (2012, p. 9) deliberam que:

Utilizar o trabalho de campo como uma estratégia no ensino de Geografia é uma forma significativa de integrar os conteúdos ministrados pelos professores, visto que o mesmo

¹ Graduandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Poços de Caldas (MG), israel.pira@hotmail.com ; marianamedeirosalves@hotmail.com, Bolsistas do PRO-BID - Geografia do IFSULDEMINAS

proporcionaria a compreensão da realidade vivida pelos alunos e a apreensão de outros espaços geográficos externos ao seu cotidiano, ampliando as fontes de conhecimentos que os levam à reflexão e à tomada de consciência sobre a organização do seu espaço geográfico.

As discussões e resultados expostos no transcorrer deste artigo tem por objetivo evidenciar a importância do trabalho de campo como método de ensino em Geografia e de fixação do conhecimento, bem como, algumas atividades desenvolvidas pelos alunos participantes do Programa de Bolsa de Iniciação à docência (PRO-BID GEOGRAFIA) do IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas-MG.

O PRO-BID é um projeto de cunho social e educacional desenvolvido com cerca de 24 alunos do ensino fundamental da rede municipal de Poços de Caldas, advindos da Escola Municipal Prof. Arino Ferreira Pinto (CAIC). O projeto tem como objetivo incentivar a docência nos alunos do curso de Licenciatura em Geografia, estreitando o contato dos discentes com a sala de aula e com métodos mais práticos de ensino-aprendizagem em Geografia. A equipe dos alunos de licenciatura em Geografia foi composta por seis alunos bolsista que cursavam entre o quarto e sexto período do curso.

O projeto, desenvolvido no ano de 2017, visava à aplicação de conteúdos da Geografia através do estudo do meio. O qual levou a reflexão dos futuros docentes e dos alunos do projeto sobre as questões ambientais, econômicas e sociais em que estavam inseridos, neste caso o município de Poços de Caldas.

Como será destacado no trabalho uma das atividades realizadas para maior compreensão da Geografia Urbana, teve como prática o estudo do meio realizado sob a perspectiva do trabalho de campo, abordando questões como mobilidade urbana, expansão urbana, crescimento vertical e uso do solo na área central da cidade de Poços de Caldas.

MATERIAIS E MÉTODOS

No intuito de demonstrar a importância do trabalho de campo como método de ensino-aprendizagem em Geografia e de fixação de conteúdos teóricos previamente trabalhados em sala de aula, realizou-se pesquisas e levantamento bibliográfico para maior compreensão sobre a eficiência do desenvolvimento de trabalho de campo na disciplina de Geografia. Assim analisamos e demonstramos os resultados das atividades de trabalho de campo desenvolvidas com os alunos do PRO-BID a qual abordava questões sobre as temáticas de Geografia Urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de campo é uma intervenção prática e didática para o ensino-aprendizagem dos mais diversos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia. O trabalho de campo e seu interesse por parte de alunos e professores não é limitado apenas à disciplina de Geografia, outras disciplinas utilizam dessa prática como forma recreativa de aplicação e aprendizagem sobre os mais diversos conteúdos. Destacando a importância do trabalho de campo na Geografia, Suertegaray (2002) argumenta que:

Este procedimento, como sabemos, não é exclusivo da pesquisa em Geografia, dele se apossam as mais diferentes áreas do conhecimento, sejam classificadas como exatas, da terra ou social. No entanto, consideramos necessário resgatar a discussão sob a óptica da produção do conhecimento, está sem dúvida já iniciada. Desnecessário seria falar da fundamental importância do trabalho de campo na pesquisa geográfica.

Segundo Rodrigues e Otaviano (2001), o trabalho de campo demonstra sua importância como recurso didático, sendo uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis aos professores. Trabalhar com a ideia de acessibilidade dos docentes remete a falta de recursos disponíveis nas instituições escolares. Para realização do trabalho de campo não é necessário ou obrigatório que o mesmo se suceda em lugares distantes ou mesmo fora da escola. Pode-se explorar até mesmo o ambiente escolar de forma eficaz para o trabalho de campo e sem nenhum gasto.

A formulação de um trabalho de campo requer atenção para alguns detalhes fundamentais, para que aconteça de forma segura e que alcance os objetivos esperados. Rodrigues e Otaviano (2001) discutem algumas orientações para facilitar esse trabalho, a inicial é o reconhecimento do local estipulado para o potencial trabalho de campo. As definições dos objetivos devem ser coerentes com a escolha do local (objeto de estudo do trabalho de campo), verificando se o mesmo atende todas as motivações desejadas para a estimulação da aprendizagem do aluno.

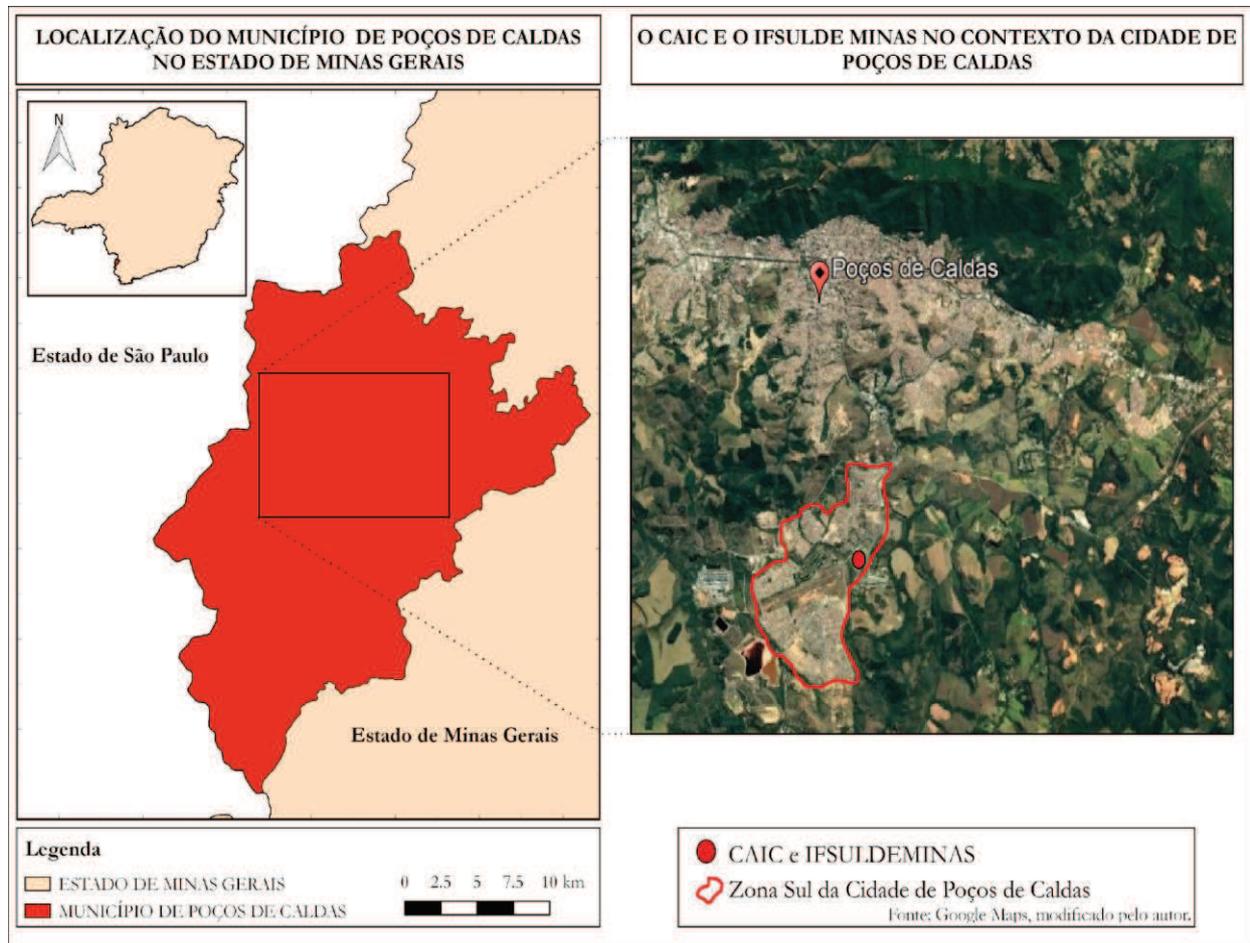
Outras orientações trabalhadas pelas autoras foram utilizadas, neste contexto Rodrigues e Otaviano (2001) destacam a importância da atenção no processo de autorização de saída do aluno do ambiente escolar, cabendo aos pais e também à direção da escola estar de acordo com a realização deste trabalho. É importante o apoio da escola nessas atividades que estimulem o aprendizado fora da sala de aula, podendo ser um trabalho de campo interdisciplinar buscando sempre informar a importância do mesmo com os alunos e motivando sua participação e interesse sobre a temática a ser trabalhada no campo, com um olhar além da sala de aula.

O trabalho de campo realizado com os alunos do PRO-BID foi pensado para alcançar de forma mais objetiva a essência dos conteúdos trabalhados na sala de aula. Com a antecedência de um mês para execução da atividade de campo, foi formulado juntamente com o Prof. Dr. Alexandre Carvalho de Andrade, especialista em Geografia Urbana, um roteiro pela área central da cidade de Poços de Caldas. Após a delimitação da área central de Poços de Caldas, como objeto de estudo para a realização do trabalho de campo, se deu a continuidade aos conteúdos que abarcam a Geografia Urbana, tais como mobilidade urbana, uso do solo na área central da cidade entre outros temas coerentes com nossa proposta de trabalho de campo e de cumprimento com os objetivos proposto pelo projeto do PRO-BID.

O município de Poços de Caldas possui uma população estimada de 166 mil habitantes (IBGE, 2017), a economia da cidade é diversificada entre indústrias, turismo, comércio, prestações de serviços e extração mineral. Devido ao seu contingente populacional, e por seu papel na rede urbana, Poços de Caldas é considerada como uma “cidade média”. A escola em que o projeto foi aplicado está localizada

na Zona Sul do Município (Figura 1), e está caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas, socioambientais e educacionais.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Poços de Caldas no Estado de Minas Gerais, e da área de estudos no contexto da cidade de Poços de Caldas.



Fonte: IBGE e Google Maps. Elaborado por Israel D. São Romão, (2018).

Como objeto de estudo para o trabalho de campo, a área central da cidade possibilitou evidenciar de diversas formas como determinados tipos de comércios e prestações de serviços se concentram em determinada área, como a verticalização da área central se dispõem em relação aos outros bairros e como ela ocorre de maneira diferente dentro da própria área central, entre outras observações que serão descritas ao decorrer do trabalho.

Preparado o roteiro pela área central da cidade, com paradas e observações pré-determinadas e dando continuidade aos conteúdos, foi formulada uma autorização para que os responsáveis liberassem os alunos para a atividade. Na autorização os responsáveis tinham acesso às informações sobre qual atividade seria realizada, meio de transporte, data e horário. Os bolsistas do PRO-BID Geografia também se disponibilizaram para esclarecer eventuais dúvidas aos responsáveis sobre a atividade.

Sendo assim, serão demonstradas algumas das atividades desenvolvidas durante o trabalho de campo pela área central da cidade de Poços de Caldas. No roteiro, foi possível conciliar os espaços ao

“ar livre”, tais como vias, praças e parque, mas também áreas “fechadas”, a exemplos do Museu Histórico e Geográfico Municipal, e do Palace Hotel, sendo este muito representativo para o histórico da atividade turística de Poços de Caldas.

Seguindo o roteiro pré-estabelecido na área central da cidade, a Figura 2 exemplifica algumas paradas realizadas para observações e pontuações dos bolsistas e do professor especialista, sendo elas as seguintes:

Mobilidade Urbana:

Figura 2 - Pontos observados no trabalho de campo



Fonte: São Romão, I.D., (Junho de 2017).

A escolha do transporte coletivo municipal para locomoção até o centro da cidade possibilitou apontamentos sobre mobilidade urbana e como ela ocorre de maneira diferente nos diversos espaços da cidade, tal como, a dependência de uma única via que interliga a Zona Sul à área central de Poços de Caldas e a falta de planejamento do sistema ciclo viário que permita o acesso de ciclistas a área central.

Desta maneira, o papel das políticas públicas segundo Gomide (2006), é fundamental para a melhoria da oferta de serviços de transportes e das condições de acessibilidade urbana, oferecendo acesso e igualdade às pessoas que o usufruem.

Usos do solo urbano:

Figura 3 - Pontos observados no trabalho de campo



Fonte: São Romão, I.D., (Junho de 2017).

A observação dos diferentes usos do solo na área central foi percebida pelos alunos e destacados pelos futuros docentes durante todo percurso. Foi destacada, por exemplo, a concentração das atividades comerciais e de prestações de serviços na área central, bem como a distribuição destas pelo espaço, de acordo com as características socioeconômicas e socioespaciais locais. Alguns pontos nessa região abrigam uma maior concentração de determinado tipo de comércio e prestações de serviços.

Exemplificamos os usos do solo com a relação de laboratórios, consultórios médicos, farmácias e comércios voltados à área da saúde nas proximidades da Santa Casa de Poços de Caldas. Assim como o comércio diversificado nas proximidades do terminal central de linhas urbanas, e dos diversos escritórios de advocacia ao redor do fórum municipal.

O uso do solo na área central da cidade ocorre de diferentes formas em seus diversos pontos. Concentra de forma coesa determinadas prestações de serviços e comércios em uma área (saúde, turismo, comércio diversificado entre outros), o que facilita o acesso a determinados tipos de serviços (CORRÊA, 1997). A região próxima ao terminal central de linhas urbanas possui um comércio diversificado com significativo fluxo de pessoas durante todo o dia, sendo a região que apresenta maior variedade de comércio.

Praça Pedro Sanches e Parque José Afonso Junqueira:

Figura 4 - Pontos observados no trabalho de campo



Fonte: São Romão, I.D., (Junho de 2017).

Nessas duas paradas foi possível destacar a influência do turismo na dinâmica central da cidade e como que o mesmo influencia na instalação de pontos comerciais específicos, como bares, lojas de suvenires e de comidas típicas no entorno da Praça Pedro Sanches e do Parque José Afonso Junqueira, tal qual a existência de uma rede hoteleira diversificada para atender as mais diversas faixas econômicas.

O turismo é uma das principais atividades econômica do município, sendo assim, coube indagar questionamentos aos alunos analisando de maneira preliminar as ações com que o poder público administra as áreas de maior atração turística, como algumas ruas centrais e pontos específicos dispersos pelo município (praças e parques), estimulando a reflexão dos alunos e levantando debates sobre as questões levantadas.

Foi ressaltado ainda que, por terem uma posição central e de destaque, tais locais abarcam vários eventos e manifestações culturais ao longo da semana, como apresentações de artistas de rua, de dança, teatro, entre outros, podendo atrair munícipes e visitantes.

Ainda na Praça Pedro Sanches, pode-se verificar às formas e funções das construções e estabelecimentos, que ao longo do tempo foram transformados para atender as demandas d do município, como antigas moradias reformadas e funcionalizadas como escritórios, consultórios médicos ou comércios, são exemplos de alterações da função de usos residenciais para fins comerciais na área central da cidade.

Museu Histórico e Geográfico:

Figura 5 - Pontos observados no trabalho de campo



Fonte: São Romão, I.D., (Junho de 2017).

No ponto de parada no Museu Histórico e Geográfico assim como foi trabalhado em sala, foi dada ênfase às imagens e utensílios que retratam a história da cidade. Levantando as questões sobre as águas termais e sua influência no turismo e como está o foco no turismo atualmente. Questões sobre a exploração dos recursos minerais também foram expostas, os alunos observaram rochas e minerais que já foram e alguns que ainda são exploradas em Poços de Caldas e na sua região.

Como supracitado, os levantamentos sobre a exploração dos recursos naturais, em específico dos recursos minerais no município fez com que os alunos relembassem conteúdos que já foram ministrados durante a execução do projeto.

É notória a assimilação de conteúdos por parte dos alunos quando estão expostos à ambientes com resquícios de temáticas ou debates já abordados em sala de aula, estimular os alunos a debater questões do meio onde estão inseridos foi um dos pontos de destaques dos resultados do projeto, verificado nos trabalhos de campo.

Verticalização na área central e pericentral:

Neste ponto foi destacada a verticalização como meio de suprir as demandas habitacionais e de potencialização da ocupação do solo urbano, bem como, o destaque para os agentes responsáveis pelo incentivo da expansão urbana no centro da cidade e principalmente na zona pericentral, como os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os moradores.

Figura 6 - Pontos observados no trabalho de campo



Fonte: São Romão, I.D., (Junho de 2017).

Ressaltando a importância da verticalização como opção de moradia, Zacchi (2009), afirma que cada vez mais os diversos arranjos familiares estão aderindo a esta forma de habitação, que geralmente estão sendo construídas em áreas mais valorizadas pelo mercado imobiliário e pelo poder público, através de investimentos em infraestrutura, tornando a verticalização um elemento que compõe a paisagem urbana das cidades.

Sendo assim, foi possível ver que os usos das verticalizações na área central são em sua maioria de usos mistos (residencial e comercial), comercial e em menor escala para fins habitacionais, sendo que este último fica altamente significativo quando analisado a zona pericentral, o que evidencia a expansão urbana que ocorreu em Poços de Caldas, a maior diversidade e custo do solo na área central, e a descentralização da função residencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que o trabalho de campo seja considerado como uma prática de ensino-aprendizagem de extrema importância para diversas disciplinas, em especial para a Geografia. Dessa forma, se fez necessária a inserção desta prática de ensino nas metodologias de ações desenvolvidas pelos futuros docentes participantes do PRO-BID Geografia do IFSULDEMINAS, o que permitiu um avanço em termos de ensino-aprendizado, que foi além das considerações teóricas em sala de aula.

Cabe ressaltar ainda que, para a realização do trabalho de campo circunstanciado neste artigo foi necessário o planejamento e tomada de providências cabíveis para a garantia de que o trabalho de campo fosse executado em sua totalidade com segurança, ressaltando de possíveis imprevistos.

Percebe-se que a inserção da atividade campo com a temática de Geografia urbana somou muitas indagações por parte dos alunos, dando a eles a possibilidade de visualizar o que foi trabalhado na teoria

e sanar as dúvidas surgidas. O que demonstra para os futuros discentes a real importância dessa atividade como fixadora de conteúdos e formuladora de críticas sobre os espaços visitados.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo R. R.; ROCHA-LEÃO, Otávio M. TRABALHO DE CAMPO: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA OS GEÓGRAFOS OU UM INSTRUMENTO BANALIZADO? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 84, p.51-67, 2006.

CORRÊA, Roberto L.. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. **MOBILIDADE URBANA, INIQUIDADE E POLÍTICAS SOCIAIS**. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4511>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

RODRIGUES, A. B; OTAVIANO C.A. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

SANTANA, Mário R. C. Trabalho de Campo em Geografia. **Diálogos & Ciência**, Salvador, v. 29, p.1-13, 2012.

SOUZA, Sírius O. ; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O TRABALHO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO EM GEOGRAFIA. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p.3-22, 2012.

SUERTEGARAY, Dirce M. A.. PESQUISA DE CAMPO EM GEOGRAFIA. **Geographia**, Niterói, v. 4, n. 7, p.64-68, 2002. Quadrimestral.

ZACCHI, Raquel Callegario. **Processo de verticalização da área central da cidade de Viçosa (MG) (1970-2007)**. 2009. 116 p. Monografia. Universidade Federal de Viçosa. 2009.